Anno XXV. Sabbado 3 de Março de 1849. N. 50.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Crescente, a 1, ás 9 horas e 43 min. da tard.
Lua cheia, a 8, ás 10 horas e 42 min. da tard.
Minguante, a 16, ás 10 horas e 19 min. da tard.
Lua nova, a 24, ás 11 horas e 46 min. da manh.
Crescente, a 31, ás 4 horas e 35 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 42 minutos da manh.
Segunda, ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Tercato. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
27 Terça. S. Leandro. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
28 Quarta. S. Romão. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quinta. S. Adrião. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
2 Sexta. Simplicio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
3 Sabbado. S. Hemeterio. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Domingo. S. Casimiro.

CAMBIOS NO DIA 2 DE MARÇO.

Sobre Londres a 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/4 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas.	30$000	a	30$500
» Moedas de 6$400 v.	17$300	a	17$500
» » de 6$400 n.	16$200	a	16$400
» » de 4$000....	9$200	a	9$400
Prata—Patacões brasileiros	1$970	a	1$990
» Pesos columnarios.	1$970	a	1$990
» Ditos mexicanos.....	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DE MARÇO.

Officio. — Ao commandante da fragata *Paraguassú*, declarando que tem resolvido que toda a guarnição da fragata *Constituição* passe para bordo da do seu commando, bem como que S. mc. deixe naquelle navio o destacamento de fuzileiros navaes que trouxe da côrte. — Participou-se ao commandante das fôrças navaes.

Dito. — Ao juiz interino dos feitos da fazenda, remettendo cópia do officio do administrador do correio, afim de que S. mc. proceda, como fôr de direito, contra Manoel Nunes de Mello, cujo alcance, na qualidade de agente daquella repartição na cidade de Olinda, he computado pelo mesmo administrador em a quantia de 600,000 rs. — Communicou-se ao administrador do correio.

Dito. — A' camara de Olinda, dizendo que deve continuar por administração o rendimento das casinhas da ribeira daquella cidade, até que se restabeleça a tranquillidade da provincia, porque então por-se-hão novamente em praça.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, recommendando haja de providenciar afim de que seja paga a Caetano José Coelho a quantia de 436,070 rs., pela importancia de uma grade de ferro e concerto de outra para a cadeia desta cidade.

Dito. — Ao mesmo, determinando satisfaça o pedido que remette, firmado pelo almoxarife da repartição das obras publicas, e rubricado pelo respectivo administrador, na importancia de 1:249,290 rs. — Scientificou-se o administrador das obras publicas.

Dito. — Ao commissario vaccinador, ordenando mande pôr á disposição dos facultativos directores dos hospitaes regimentaes desta cidade alguns tubos vaccinicos, afim de se propagar com rapidez a vaccina nas praças dos corpos da guarnição. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito. — A' camara municipal de Cimbres, approvando que a parada geral do esquadrão de cavallaria da guarda nacional, novamente creado naquelle municipio, seja na villa de Cimbres, conforme Ss. mes. marcaram.

Dito. — Ao inspector da pagadoria militar, determinando que, á vista da conta que remette em duplicata, pague a João Carlos Augusto da Silva a quantia de 95,400 rs., importancia de 18 saccas de farinha que, nos dias 20 e 24 de fevereiro ultimo, elle forneceu para sustento das tropas legaes. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

ABDEL-KADER.

A morte de um filho da Deira, e de outro filho primogenito do emir, teem summamente affligido a este principe, e submerso toda a Deira na maior tristeza. Abdel-Kader reduzio-se á mais completa solidão, e não recebe pessoa alguma ha já algumas semanas. No dia 13 verificou-se, sem a menor pompa, o enterro do ultimo fallecido, em tal segredo, que pessoa alguma estranha teve noticia dos preparativos que para isso se faziam. O cadaver foi depositado n'uma urna coberta com um panno branco, sendo conduzido ao cemiterio aos hombros de quatro Arabes que acompanharam o emir até a porta do seu palacio. A terna simplicidade da ceremonia, e o aspecto sombrio e triste do funebre cortejo attrahio grande numero de curiosos, excitando a piedade e sympathias da povoação aonde reside o principe proscripto.

O ENTERRO ARABE.

Eis-aqui o modo como se realisou o enterro do neto de Abdel Kader, cuja morte hontem participámos a nossos leitores.

Apenas o cortejo funebre se poz em marcha ouviram-se os gritos dolorosos da mãi do menino, a qual, tendo inteiramente coberta a cabeça com um véo branco, dizia de uma janella os ultimos adeuses a seu filho. Atrás do feretro ia o pai com o turbante na mão, orando com fervor, e derramando copiosas lagrimas. Via-se a seu lado o tenente Sidi-Kadour, e o intendente Kara-Mohamed, acompanhados dos capitães Boissonnet e Fournier, seguidos de uns quinze Arabes. O sequito, rodeado de soldados sem armas, attrahira uma multidão de pessoas ás ruas da cidade (Amboise). Apenas os Arabes chegaram ao cemiterio, principiaram elles proprios a cavar a sepultura, não cessando o pai de chorar neste intervallo, prostrado ante o cadaver. Fez-se o enterramento com muitas precauções. Voltaram o corpo do lado direito com o rosto voltado para o oriente; e cobriram o caixão com pedaços de madeira, entremeiados de folhas e hervas, collocando-o de modo que não tocasse em terra para o livrar da humidade. Depois de sepultado o corpo, lavaram os Arabes cuidadosamente os pés e mãos, e assim concluio a ceremonia. O pai do fallecido, quando voltou ao castello, retirou-se immediatamente á sua camara, despedindo-se dos capitães francezes e mais pessoas que o acompanhavam.

O GENERAL TAYLOR.

O novo presidente dos Estados-Unidos, que, como já sabem os nossos leitores, obtivera a maioria nas ultimas occurrencias, tem de idade sessenta e quatro annos, e he antigo official no serviço da republica. Na guerra de 1812 com a Inglaterra era elle já capitão; porém donde o seu nome he mais conhecido he da ultima campanha do Mexico. He natural da Virginia, provincia que tem dado a maior parte dos presidentes da União, como Washington, Jefferson, Madison, Monroe, Harrison e Tylor.

— Lemos no *Constitutionnel* o seguinte:

« O doutor Pedro Maria Rubii, medico da rainha de Hespanha, acaba de publicar uma estatistica comparada dos allienados que ha nos diversos paizes da Europa. Na Escocia a proporção dos doidos com a povoação he de um para 417 habitantes; no cantão de Genebra, de um para 446; na Noruega, de um para 550; na Belgica, de um para 816; em Inglaterra, de um para 700; na Prussia, de um para 1,000; na Hollanda, de um para 1,233; na Hespanha, de um para 1,667; na França, de um para 1,733; na Irlanda, de um para 2,125; na Italia, de um para 3,698; e no Piemonte, de um para 5,818.

Na França, Belgica e Hollanda ha mais mulheres allienadas do que homens. O inverso acontece em Inglaterra, Prussia, Russia, Allemanha, Italia e Hespanha. »

(*Do Diario do Governo.*)

INTERIOR.

RIO-DE JANEIRO.

A REPUBLICA E O MARQUEZ DE MARICA'.

Dando noticia, no *Iris* do 1.º de outubro, da infausta perda que as lettras e a sciencia fizeram com a morte do Exm. marquez de Maricá, dissemos:

— A benevolencia que nos liberalisava autorisou-nos a pedir-lhe, por vezes, licença de ir tomando notas tachigraphicas, ao passo que discursava sobre algum assumpto. Não nos suppomos em liberdade para dispôr de uma propriedade alheia: todavia he provavel, agora que já não militam as rasões que mais cedo nos impediam, que demos o transumpto de uma das suas conversações, relativas aos recentes acontecimentos da França. —

Desta hypothetica promessa passamos hoje a desobrigar-nos. O escripto que vai ler-se, não contém uma unica ideia que não dimane do sabio ancião, comquanto algumas ha dese seu discurso, a que julgamos não dever dar todo o desenvolvimento que na conversação recebiam. O nosso unico trabalho he pôr a limpo as notas, e dar-lhes mais ordem. O certo, porém, he que este discurso foi de maior valia ainda do que o que ahi damos, e que, uma vez entrado em materia, o nobre velho proseguio sem interrupção, com tal abundancia de termos, phrases e imagens, que fôra impossivel reconhecer a imaginação de um octogenario, nem que a morte lhe concedia apenas vinte dias de graça. Passemos a ouvi-lo, em toda sua singeleza, que constituia uma das mais formosas partes do seu gracioso estylo:

Meu amigo! V. falla-me dessas republicas e doudices dos Francezes. Pouco enxerga quem só vê nellas uma mudança de instituições seculares; essa tentativa cava fundo nos alicerces da sociedade; não he questão politica, he social; não he guerra de fôros e liberdades, he guerra de classes; não he preparação de um seculo futuro, mas sim destruição de quarenta seculos passados.

Eu que já paguei o meu obolo ao Caronte, e vou vogando na minha barca, sem já saber de qual das duas margens sou cidadão, vejo todo este mundo com as suas grandezas e miserias, com os erros dos seus reis e as loucuras dos seus povos, com o seu eterno afan debatendo-se no vacuo, — como um espectador indifferente que assiste a um entremez que já sabe de côr. A philosophia da historia he como Jano; tanto olha para tras como para diante.

Nos tempos modernos e nos povos cultos, he facil seguir a transformação da soberania. Esteve ella verdadeiramente na aristocracia, durante o regimen feudal. A monarchia achou facilmente por auxiliar a democracia, para o fim de destruição daquelle soberano. Mas, aniquilado o podêr dos aristocratas, a monarchia concentrou em suas mãos o podêr absoluto, de que abusou. Isso a que os Francezes chamam *bourgeoisie*, os ricaços, incommodaram-se com o brilho e os pros das côrtes, e tiveram arte para, n'um espaço curto, cavalgar o soberano da vespera. Hoje ahi surde uma especie nova, mais desprezivel que nenhuma, porque esta não tem intelligencia, nem moralidade, nem utilidade, nem titulos, nem numero, nem passado, nem futuro; este soberano he o segundo rei das rans da fabula, não serve senão para engolir; he a *canalha dos jornaleiros*.

Estes acontecimentos ultimos servem para avaliar o desequilibrio que lá vai pela Europa entre as fôrças vivas e militantes das terras e das classes. He Paris impondo a lei a França e ao mundo! He a immensa minoria de Paris impondo a lei á minoria! He uma classe microscopica dessa minoria impondo a lei a todos os seus consocios! Miseria! Taes erupções de volcão dão lavas que só servem para alagar e destruir os Herculanos e Pompeias da civilisação.

A questão social que isto involve não merece grande attenção, porque não tem alcance; não ha interesses, não ha principios como base dessa revolução moral, e estatuas pesadas com pés de barro teem a sorte da do Nabuchodonosor. E nem mesmo como questão politica, de instituições, terá essa obra grande duração, em sociedades educadas e organisadas como o são as da Europa.

Todas as fórmas de governo são susceptiveis de abusos, e he vulgar attribuir-se a ellas o que he culpa delles. A propria republica não he tão hedionda e estupida como a exemplificam as duas tentativas francezas; mas ninguem tem mais prejudicado a republica do que a republica franceza aos olhos do mundo, que identifica com as instituições os erros dos homens. Todavia o certo he que nenhuma fórma he menos propria para reger as sociedades civilisadas.

He o corpo social como o corpo humano. Para a completa saúde do corpo, he precisa a harmonia em todas suas partes, das quaes são umas mais importantes que outras; mas, se esse corpo precisa de ossos, de musculos, de nervos, ha uma parte mais nobre, que he só uma, superior a todas e de todas soberana, he o entendimento (*). O governo das nações he, e deve ser, o seu entendimento e a sua vontade; e não he aos pés que se ha de dar o encargo de pensar e querer. Os braços governando a cabeça renovariam o apologo de Agrippa.

Com as superciliosas cautelas das constituições modernas, ha muitas monarchias mais do que republicas, assim como ha muitas republicas menos que monarchias. Essa figura que tem o podêr executivo, e que em muitas nações não he mais que um automatho dourado, inferior em condição ao ultimo dos cidadãos que possue nobres direitos a elle vedados, essa figura crysma-se, nas terras por onde passa. Um presidente hereditario chama-se-lhe rei... algures por irrisão, como o J. N. B. J. Ponham-lhe o nome de consul, gonfaleiro, doge ou rei, he pura questão de palavras.

Onde jaz a questão grave e séria he nas leis, isto he, na norma do procedimento dos homens, e nos principios convencionaes e eternos da moral. Esses são os pontos vitaes das sociedades, porque teem origem na nossa propria organisação! Eu actuo sobre os outros; os outros actuam sobre mim; d'aqui resulta dôr ou prazer; está, pois, na minha mão, e na de cada individuo, fazer mal ou bem; tendo cada um igual podêr, segue-se que ainda para o bem geral he o interesse individual que nos deve dirigir. Eu posso fazer bem a outrem; devo pratica-lo sem hesitar. Pela beneficencia nos approximamos da divindade, porque he ella o supremo attributo de Deos. Ente infinitamente sabio e poderoso, he necessariamente bom. Creou-nos para sermos felizes, e devemos imitar aquelle que taes nos fez, dando-nos vida e intelligencia. He elle o typo ideial de tudo o creado.

Mas, nessa fórma de governo, as aspirações são muito mais audazes e absurdas. Como tudo emana de todos e de cada um, cada um aspira a tudo. D'aqui um constante estado de guerra que he a mais perigosa de todas as *instituições*.

O que he mão em todos os tempos, torna-se hoje o peior. Para anjos, a republica he o melhor dos governos; he o peior para homens e demonios; he pessimo, quando os costumes teem enthronisado as paixões. Já não ha ahi principios senão para capa; o movel actual são ambições. Embora as constituições dêem a preeminencia aos talentos e virtudes; nunca isso passou de uma ficção. Na prática, tudo isso se arranja. *Talentos*, ha os mãos e bons: o rabula tem sua especie de talento; tem-n'o o jogador; até o tem o ratoneiro. Quanto a *virtudes*, todas as teem: nem as abelhas Deos fez más; o homem he habitualmente bom; mão só excepcionalmente; e n'este caso vem a sociedade, e reage com energia. Em vez d'esses palavrões, deviam exigir *sciencia* e *probidade*; e ainda melhor he não exigir cousa nenhuma em these, porque sempre he mão costumar os povos a reconhecer que os taes principios eternos e fundamentaes são simples verbos de encher. Bentham, n'um trabalho sobre direitos do homem, pondera que esses direitos, formulem-os como quizerem, não passam de proposições geraes, e que o povo não he capaz de fazer as excepções. Com o povo não se brinca, porque a sua logica he tremenda, e o dia das consequencias he o lucto das nações. Deve dizer-se ao povo: « *Tu tens a liberdade de praticar isto ou aquillo* » mas nunca se lhe ha de ensinar a palavra *liberdade* por si só, que he como aquelles toxicos muito activos, que, para curarem, precisam ser muito diluidos ou combinados. A ideia dos deveres he a que importa incutir, porque são os deveres que repugna respeitar; emquanto a dos direitos, vem espontanea e violenta, e não precisa préga-la; lá esta o amor proprio e o egoismo a préga-la ao coração a cada instante.

Se em parte nenhuma da Europa teria a republica duração, muito menos na França. Como ha de ser republicana a nação da inconstancia e sobretudo a nação do luxo! No dia em que lh'o tirarem, atacam a principal das suas fôrças vitaes; e atacada esta ella. He a terra das modas, leviana, cujo problema he a mudança permanente; o Francez he meio macaco, meio tigre; o que manda para todos os angulos do mundo são colonias de modistas, cabelleireiros, etc. Chateaubriand, estando na America-Ingleza, foi a um lugar remoto, onde achou emfim um compatriota, que se occupava em ensinar indios e civilisar selvagens; e como? dando-lhes lições de dansa, acompanhadas de muito *monsieur* e *madame*. Lamentava o duque de Luxemburgo, com amargo pranto, a morte prematura de Luiz XVI, eis senão quando interrompe-se para perguntar ao mordomo: — « *Aurons-nous des haricots verts?* » — « *Oui, monseigneur* » — « *Hélas! nous les mangerons*; foi a resposta, como he o symbolo do caracter francez. Aqui conheci eu um Francez, que andava de cabelleira de cachos, com um cãozinho ao collo; *des enfants avec des cheveux blancs*. Onde vai o Portuguez, põe uma cruz; o Hespanhol um pelourinho; o Inglez um balcão; o Francez um theatrinho. Se a Inglaterra he Spartha, a França he Athenas; he Heraclito Inglez, Democrito Francez; aquelle he urso, este fallador. Nada d'isso he materia prima de uma republica séria. Elles mesmos se arrependerão dentro em poucos mezes, e, se eu chegasse ao anno que vem, veria alli novamente a monarchia, não sei de quem, talvez de algum soldado feliz, que tenha de levantar-se. Não me parece que a dynastia de Orleans seja a que volte ao throno; perde para os realistas por origem illegitima; perde para os liberaes por traidora á sua origem; mais probabilidades tem o ramo mais velho dos Bourbons, baptisado nas ideias moderas.

E então se fará justiça a tantas utopias proclamadas como verdades axiomaticas. Entre estas figura a de taxar o salario, tomando por bagatela a espontaneidade do concurso das obras. Na grande nação consiste a riqueza em duas palavras, *coal and machinery*. As machinas teem multiplicado o producto, com diminuição do preço: ainda que o producto e consumo francez fossem entidades constantes, como competiriam em preço, quando a mão de obra encarecesse? Expulsas assim as obras francezas do mercado do mundo, recahiria pesadamente o tal melhoramento sobre a desvalida classe, de cujo nome tanto abusam os ambiciosos. Quando o homem chegar ao maximo grão de intelligencia, ha de a natureza trabalhar por elle e para elle, ha de o homem ser então o verdadeiro morgado da terra. Quanto aos Francezes, falta-lhes muito para podêr impôr leis ás instituições do mundo: só primam no que teem de exclusivo, no que depende de invenção, de um certo espirito insolito: se fossem methodicos seriam firmes, mas teem tanto de firmeza como de methodo.

Graças a Deos, que no Brasil não temos que receiar o contagio de republicas nascidas de tal origem. Quasi todas as revoluções sahem da barriga, e aqui não ha pobreza; a nossa organisação he toda peculiar; não temos uma classe de miseraveis. Ha sim uma classe de servidos, e outra de servidores: mas os servidos somos gente de chicote e palmatoria, e os servidores tomam-nos a nós, os brancos, por uns magicos, predestinados a dar-lhes bilhete e surra: a classe livre he viva, sagaz; a escrava, que serve de nervos a este corpo, oriunda de diversas nações que se não entendem, está condemnada á ignorancia e á inacção.

O maior mal do imperio he o espirito de provincialismo e bairrismo. Cada provincia argumenta com o seu *Nos quoque gens sumus*. O acto addicional, com as suas assembléas legislativas, permitte ás provincias fazer verdadeiras leis, estabelecer verdadeiros impostos; foi um erro, que não havia na constituição; foi uma imitação dos Estados-Unidos, mas para a analogia faltava o fundamento da paridade. Os Estados-Unidos fôram creados com o federalismo; cada um desses estados era já por si quasi independente; a soberania fez-se-lhe artificialmente no congresso geral. Nós cá não conhecemos estados separados; as provincias formam um todo, um aggregado solido. Eu nasci inteirisso, e inteirisso hei de morrer. El-rei D. João VI herdou de seus avós uma terra compacta; depois da independencia, o imperio conservou o caracter de um todo composto de partes integrantes. A separação das provincias seria uma calamidade não menor para ellas que para a nação. Baixariam da grande altura a nada valerem por si, e a desafiar a cubiça da primeira esquadra que as quizesse conquistar. Os homens no Brasil nunca poderão ter a actividade das terras frias; paiz onde V. vir um bananal, que dá fructa para todo o anno, não precisa que os seus habitantes se matem pela vida. Não he isto negar que tenhamos alguns turbulentos; mas para esses teria eu uma regra efficaz: ao talentoso, de comer; ao tolo, surra; e não he grande injustiça, porque já Paris deu á mais formosa o pomo de ouro, e cá o meu he para o mais intelligente. Se, porém, houver juizo, nenhum paiz tem, mais que o Brasil, elementos de prosperidade, e grandeza e integridade, de que a fórma monarchica he condição capital.

Quaesquer que sejam os acontecimentos que ainda estão reservados, ha sempre uma ideia consoladora, a de que todas as crises, directa ou indirectamente, concorrem para o adiantamento da sociedade. A rasão humana vai em progresso; e quanto á civilisação, sempre ganha com estas cousas; he como um parafuso, que, ainda quando aos olhos do observador parece atrasar, lá vai sempre adiantando alguma cousa. Assim a sociedade, embora por trancos e barrancos, lá vai caminhando *quo fata vocant*!

Iris.

(*) Não se considere esta phrase como contradictoria, pois se ligava com o systema que o marquez imaginara.

PERNAMBUCO.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS NA FREGUEZIA DE S. ANTONIO DO RECIFE, EM FEVEREIRO DE 1849.

Dia 1. Feliciana, parda; nascida em 2 de novembro de 1830; (com os santos oleos)

Idem. Camillo, branco; nascido a 15 de julho de 1848.

Idem. Perpetua, preta; nascida a 2 de agosto de 1848.

Dia 4. Hermino, pardo; nascido a 4 de dezembro de 1848.

Dia 11. Maria, branca; nascida a 5 de janeiro de 1849.

Idem. Rufino, pardo; nascido a 25 de julho de 1848.
Idem. Amelia, parda; nascida a 7 de dezembro de 1848.
Idem. Izabel, parda, escrava; nascida a 7 de dezembro de 1848.
Idem. Maria, parda; nascida a 12 de novembro de 1848.
Dia 14. Victorina, parda; nascida a 10 de dezembro de 1848.
Dia 15. Luiza, preta, escrava; nascida a 17 de dezembro de 1848.
Idem. Joaquim, pardo; nascido a 24 de junho de 1848.
Dia 17. Joaquim, branco; nascido a 7 de dezembro de 1848.
Dia 18. André, preto, escravo; nascido a 9 de novembro de 1848.
Idem. Justino, pardo, escravo; nascido a 12 de janeiro de 1849.
Dia 19. Luiz, pardo, escravo; nascido a 20 de março de 1848.
Dia 21. Joanna, parda; nascida a 23 de fevereiro de 1848.
Idem. José, pardo; nascido a de 2 fevereiro de 1849.
Dia 24. João, branco; nascido a 23 de janeiro de 1849.
Dia 25. Isabel, creoula; nascida a 9 do março de 1847.
Idem. Antonio, pardo, escravo; nascido a 16 de novembro de 1848.
Idem. João, branco; nascido a 22 de janeiro de 1849.
Idem. Emilia, branca; nascida a 10 de novembro de 1847.
Dia 26. Cecilia, parda; nascida a 20 de novembro de 1846.
Idem. Augusto, preto, escravo; nascido a 7 de outubro de 1848.
Ao todo 25.

O Vigario.

Venancio Henriques de Resende.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Com extremo prazer li no seu estimavel *Diario* de 2 do corrente um communicado em que são apreciados os valiosos serviços dos voluntarios da Magdalena, e em verdade causaria admiração se ovildados ficassem os serviços prestados nos dias 2 e 3 do passado pelo muito distincto Sr. alferes do voluntarios e subdelegado do 2.º districto dos Afogados Antonio Cardoso de Queirós Fonseca Junior e seus companheiros; e por certo eu o teria feito se minha penna fraca, como he, não me privasse de pagar o tributo ao merito de tão distinctos cidadãos; todavia, como vi que haviam sido esquecidos de ser enumerados alguns dos voluntarios que não menos coragem e disposição mostraram, lanço mão da penna para lembra-los ao publico, os quaes são os Srs. Bento Martins Gonçalves Lisbôa, Caetano Delfino Monteiro de Carvalho e Jacintho de S.-Anna, que, sôb o mando do mencionado benemerito Sr. Queirós Fonseca Junior, portaram-se não como homens estranhos a guerra, mas como verdadeiros filhos de Marte.

Sou seu constante leitor

O imparsial.

VARIEDADE.

O CONDE ROSSI.

O conde Rossi era o estadista mais illustrado de toda Italia, e até mesmo uma das maiores capacidades do seculo actual. Comquanto não tenha desempenhado um papel distincto nos quarenta annos ultimamente passados, e sua morte inesperada, mais que qualquer grende feito de sua vida politica, fique gravada na memoria dos homens, todavia importa confessar, não sómente que poucas pessoas ha presentemente dotadas de tanta penetração e engenho, senão tambem que poucas teem excitado tanta influencia na exaltada esphera da vida politica.

Tendo nascido em Carrara no anno de 1787, fôra nomeado lente de direito na universidade de Bolonha em 1809, quando apenas contava 22 annos de idade. Em 1815 servio o cargo de commissario civil durante o tempo em que Murat occupara as legações, sendo por esta causa depois proscripto. Em Genova, para onde fugira, fôram-lhe conferidos os direitos de cidadão genovez, e com este titulo logrou frustrar as perseguições do governo austriaco. Por espaço de bem 20 annos leccionou na cadeira de direito romano da academia de Genebra, tendo a honra de haver sido collega dos seis homens distinctos que o governo radical daquella republica expulsara, não ha muito tempo, do magisterio da mesma academia.

O conde Rossi era sem duvida o maior desses homens illustres, os quaes haviam encanecido em longas vigilias litterarias e scientificas no tranquillo retiro de um cantão suisso, e soffriam por haverem deffendido a causa da liberdade constitucional, e com tudo elle acaba de cahir victima do punhal de um assassino!

Na Suissa foi o conde Rossi o autor principal da refórma do pacto federal, a qual se procurára executar por meios pacificos em beneficio da autoridade federal, e não era mui differente da que depois se realisára em consequencia da ultima guerra civil.

Por este tempo o conde Rossi, convidado por Mr. Guizot, se passou a Paris, onde lhe foi logo offerecida uma cadeira de direito constitucional; tendo-se naturalisado cidadão francez, elle ficou habilitado para servir os mais elevados cargos do estado, e com effeito pouco depois foi nomeado para a camara dos pares, e posto que nunca exercesse em França o cargo de ministro, todavia viveu sempre na maior intimidade com o governo, e gozou da confiança plena do rei.

Sendo nomeado embaixador para Roma, elle voltou a seu paiz natal, depois de uma ausencia de 30 annos, como plenipotenciario de um soberano estrangeiro, e nesta qualidade he provavel que tivesse concorrido bastante para a elevação de Pio IX ao throno pontificio.

O conde Rossi possuia amplos conhecimentos da escola franceza, os quaes combinados com fortes principios politicos se achavam nelle reunidos as mais raras qualidades de um espirito italiano. O seu vasto e penetrante juizo esclarecia todas as questões, e a grande eloquencia, de que era votado, dava grande belleza ás suas palavras. A sua voz e a gravidade de sua continencia revelavam nelle o grande estadista e o alumno da melhor escola da Italia.

(The Times.)

Publicação a pedido.

Diz o tenente Sebastião Lins de Araujo que se lhe faz preciso que V. S. atteste se o supplicante fez parte da fôrça que ao mando de V. S. marchou do ponto do engenho Crusahy para a villa de Nazareth, no dia 28 de novembro do anno proximo passado, se o supplicante assistio, durante o fogo, no commando de 26 praças, e se voltou com V. S. até o mesmo ponto de Crusahy, depois de serem completamente batidos os rebeldes, e qual a conducta civil e militar que teve o supplicante em dita acção ás ordens de V. S., e se nesta occasião fôra o supplicante ferido levemente em uma perna, e perdêra o cavallo em que vinha montado, por ter sido morto com duas balas.

Pede ao Illm. Sr. tenente-coronel commandante militar das comarcas de Pao-do-Alho e Limoeiro, se digne atestar o que souber a respeito do supplicante. — E. R. M.

Crusahy, 12 de fevereiro de 1849.

Sebastião Lins de Araujo.

Attesto tudo quanto allega o supplicante: o que affirmo sôb minha palavra de honra.— Villa de Pão-do-Alho, 12 de fevereiro de 1849 — *José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa*, tenente-coronel commandante militar das comarcas de Pao-do-Alho e Limoeiro.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 2 . . . . 10:336,513

Descarregam hoje, 3 de março.

Barca —*Socrate* — mercadorias.
Patacho —*Josefina* — idem.
Brigue —*Novo-Vencedor* — idem.
Hiate —*Santa-Cruz* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 2.

Geral	4:439,255
Diversas provincias	4,057
	4:443,312

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 2. . . . . 2:087,814

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2

Rio-de-Janeiro; 26 dias, brigue sueco *Helena*, de 242 toneladas, capitão J. H. Knol, equipagem 15, em lastro; a N. O. Bieber.

Em commissão; vapor de guerra brasileiro *Urania*, commante o capitão-tenente José Eduardo Wandencolk.

Para; 25 dias, patacho brasileiro *Josefina*, de 119 toneladas, capitão José Maria da Silva P., equipagem 11, carga diversos generos; a Fermino José Felix da Roza. Passageiros, D. Joanna Francisca da Silva Dourado com 5 filhos e 3 escravos, o missionario apostolico capuchinho Fr. Serafim da Cartonia, João Antonio Antunes de Oliveira, José Antonio da Silva e 3 escravos a entregar.

Rio-Grande-do-Sul; 52 dias, brigue brasileiro *Mercantil*, de 199 toneladas, capitão Antonio Ferreira Lima Fogassa, equipagem 13, carga carne; a Amorim Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Camaragibe; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Elias do Rozario, carga varios generos.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 de março proximo vindouro, irá a praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer, o empedramento de 400 braças correntes nos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º lanços da estrada do Pão-d'Alho, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 3.400,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇAO.

Estrada do Pão-d'Alho.

Quatrocentas braças correntes de empedramento nos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º lanços da estrada do Pao-d'Alho,

1.ª O empedramento feito pelo systema Mac-Adam executar-se pela fórma, sôb as condições, e do modo indicado no orçamento approvado em 8 de fevereiro corrente pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e pelo preço de 3:400,000 rs

2.ª Em todo o tempo das obras o arrematante dará um livre transito aos viandantes.

3.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de seis mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

4.ª O pagamento do imposto da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações, do modo indicado no art. 15 do regulamento respectivo.

5.ª Para tudo o mais que não esta determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849.

O engenheiro,

J. L. Victor Lieutier.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 5 do corrente mez, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 2 duzias de afiadores para navalhas, no valor de 30,000 rs.; 400 grozas de pennas d'aço, no valor de 120 000; 30 duzias de correntes de latão, no valor de 40,000; 5 ditas de escalas, no valor de 25,000; 12 ditas de colheres de zinco para soupa, no valor de 36,000; 12 ditas de dito para chá, no valor de 18,000; 3 ditas do dito para assucar, no valor de 6,000; 1 dita de dito para terrina, no valor de 10,000; 1 jogo de mola para carro, no valor de 40,000; 2 eixos para dito, no valor de 28,000; 24 cobertas de metal para pratos, no valor de 36,000; 2 barricas com trem forrado de louça para cozinha, no valor de 260,000: tudo impugnado pelo guarda Antonio Lopes Pereira de Carvalho, no despacho por factura sôb n. 3583, sendo dita arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega, 1.º de março de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, etc.

Faz saber que no dia 6 do corrente, ao meio-dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar 8 1/2 duzias de chales de seda, no valor de 560,000; 96 1/2 duzias de lenços de dita, no valor de 1:000,000; 22 3/4 duzias de mantas de dita, no valor 1:080 000; 11 duzias de collaretes de dita, no valor de 66,000; 2 peças de setim, no valor de 100,000; 7 ditas de seda lavrada, no valor de 300,000; 10 ditas de sarja, no valor de 450,000; 32 ditas de seda e algodão, no valor de 800,000; tudo impugnado pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sa, no despacho por factura sôb o n. 3568, sendo dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 2 de março de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal do bairro de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, em virtude da lei.

Faz publico pelo presente o que dispõem os artigos 10 e 19 do titulo 9 das posturas municipaes, que são do teor seguinte:

« Art. 10 Os almocreves não poderão entrar na cidade montados nos cavallos quando vierem com carga, e deverão traze-los pelos cabrestos: os infractores serão multados em 2,000 rs. »

« Art. 19. He prohibido o chiado dos carros dentro da cidade: os carreiros, ou conductores dos mesmos, ou seus senhores, sendo escravos, soffrerão a multa de 4,000 rs. »

E como tenha de fazer executar taes disposições, faz publico pela imprensa, para que não alleguem ignorancia os infractores das ditas posturas municipaes.

Bairro do Recife, 27 de fevereiro de 1849.

O fiscal,

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

Ignacio José Pinto, fiscal do bairro da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faz publico, para que tenham o devido cumprimento, os artigos 10 e 19 do titulo 9 das posturas municipaes.

« Art. 10. Os almocreves não poderão entrar na cidade montados nos cavallos quando vierem com carga, e deverão traze-los pelos cabrestos: os infractores serão multados em 2,000 rs »

« Art. 19. He prohibido o chiado dos carros dentro da cidade; os carreiros, ou conductores dos mesmos, ou seus senhores, sendo escravos, soffrerão a multa de 4,000 rs. »

E para que chegue ao conhecimento de todos faz publico pela imprensa, psra que não alleguem ignorancia os infractores das ditas posturas municipaes.

Bairro da Boa-Vista, 2 de março de 1849.

O fiscal

Ignacio José Pinto.

Declarações.

—O Sr. chefe de policia da provincia manda fazer publico, para conhecimento de quem pertencer, que á cadeia desta cidade fôram recolhidos, no dia 22 do mez proximo findo á sua ordem, dous pretos africanos, um de nome Antonio Moçambique, que diz pertencer a José Pedro, senhor do engenho Pitú, e outro Francisco, que tambem diz pertencer ao Barrinhos, ja fallecido, que habitava em Panellas-de-Miranda, os quaes vieram remettidos a esta repartição pelo subdelegado do primeiro districto da freguezia de Jaboatão: assim como que fôram igualmente recolhidos, no dia 27 do mesmo mez, ao deposito geral desta dita cidade, o pardo escuro, de nome Desiderio, de idade de 16 annos, natural de Maceió, filho de Manoel do Livramento e de Maria da Conceição, o qual lhe foi apresentado por Francisco Mathias Pereira da Costa, morador nesta praça, por ter sido furtado ha 3 annos e achar-se exposto a venda; e o crioulinho de nome Antonio que tambem diz pertencer a Luiz Tavares, senhor do engenho da Serra, termo de S.-Antão, por ter sido apprehendido por um soldado do batalhão de voluntarios a um sujeito que o havia furtado, e o estava vendendo pela quantia de cem mil réis, o qual pôde evadir-se deixando igualmente um quartao velho e magro que teve igual destino.

Quem se julgar, portanto, com direito a qualquer dos ditos escravos e liberto haja de apresentar-se nesta repartição por si ou por seu bastante procurador munido dos competentes titulos sufficientemente legalisados, para poderem ter o seu devido effeito.

Secretaria da policia de Pernambuco, 2 de março de 1849.

O primeiro amanuense.

Francisco de Barros Falcão Cavalcante de Abuquerque.

— Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico que o prazo de 6 mezes concedidos pela lei provincial n. 228, de 2 de setembro do anno proximo passado, para o pagamento de meias sizas dos escravos, que se estiverem a dever, se finalisa no dia 5 de março proximo vindouro: em consequencia, pois, desse dia em diante não se receberá meia siza, que, á vista do papel de venda, se queira pagar 30 dias posteriores á sua data, em cujo caso ficara subjeito ao art. 17 do regulamento de 11 de abril de 1842. Segunda secção do consulado provincial, 15 de fevereiro de 1848.

O escrivão chefe da segunda secção,

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

THEATRO DE APOLLO.

HOJE, 3 DE MARÇO DE 1849.

5.ª representação da assignatura.

LE REVE DE VICTORINE

OU

LA NUIT PORTE CONSEIL,

opera dramatica em 5 actos por Mr. Dumenan.

INTERVALLO DE CANTORIA.

A grande aria de *Grace de Roberto*, cantada por madame Alexandre.

DANÇA.

La Cracovienne, dançada por madame Camoin.

Deux femmes contre un homme, vaudeville novo em um acto.

Avisos maritimos.

-- Para New-York sahe, no dia 7 do corrente, a barca ingleza *Creamore*, com muito bons commodos para passageiros: quem na mesma quizer ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, escriptorio de James Crabtree & C.

-- A escuna *Galante-Maria* sahe para o Rio-de-Janeiro sabbado, 3 de março, e fecha as malas no mesmo dia, as 9 horas: sómente póde receber escravos a frete: a tratar na rua da Moéda, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, com brevidade, o hiate *S-Antonio-Vencedor*, por ter mais da metada da carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua de Cruz, n. 3.

-- Para o Porto sahirá breve, por ter parte da carga prompta, o lindo brigue portuguez *Primavera*, de que he capitão Manoel de Azevedo Canario, forrado e pregado de cobre e da primeira marcha; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue *Visconde-de-Camamú*: para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- A barca *Bella-Pernambucana* sahe impreterivelmente para o Porto no dia 8 de março proximo: os Srs. carregadores queiram levar quantos antes os conhecimentos á casa do consignatario, na rua da Cruz, no Recife, n. 34, terceiro andar.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue com brevidade o brigue *Nero*: recebe alguma carga a frete: quem pretender, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moéda, n. 7.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, por ter parte de sua carga prompta, o patacho nacional *Euterpe*: para o restante da carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

Leilões.

-- João Keller & Companhia farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de 192 duzias de lenços de cassa bordados, e 310 peças de cassa lavrada, tudo avariado de agoa salgada: segunda-feira, 5 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

— C. J. Astley fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um bello sortimento de pannos pretos e de côres, casimiras ditas, sarjas, setins, chales de lãa, e muitas outras fazendas proprias para a Quarésma: terça-feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Alfandega-Velha, n. 5, primeiro andar.

Avisos diversos.

-- Quem precisar de uma ama para casa, dirija-se atrás da rua de S.-José, n. 27.

-- Joaquim Antonio Carneiro faz sciente ao publico que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

—Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz, no Recife, n. 40, quarto andar.

-- Francisco Severiano Rabello Junior retira-se para fóra da provincia.

-- João Gonçalves de Miranda leva em sua companhia para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Manoel, de nação.

-- Joaquim José Ferreira de Almeida retira-se desta provincia para a Europa, levando em sua companhia a sua mulher Marianna Gomes do Rozario Torres e dous filhos menores Joaquim e Rozalina: por isso, quem se julgar seu credor, queira apresentar sua conta, no prazo de oito dias, para ser paga.

-- B. Lasserre embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Gonçalo.

-- Hoje, na sala das audiencias e depois da mesma, se hão de arrematar, com o abatimento da lei, os trastes penhorados a João Baptista Herbert, por execução que contra o mesmo move Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, pela segunda vara, escrivão Motta.

-- Manoel Caetano Pereira de Mendonça, subdito brasileiro, retira-se para fóra do imperio.

-- O abaixo assignado, em resposta ao annuncio de José Alves Guerra, inserto no *Diario* n. 48, tem a dizer-lhe, que he o mesmo abaixo assignado bem conhecido nesta cidade, onde dignamente e sem vechar àquelles que recorrem a auxilio de sua arte, a tem exercido por muito tempo, para que alguem que o conheça possa tel-o como improvisador de contas, segundo pretende infamemente o logista Guerra inculca-lo; nunca demandou a pessoa alguma, exigindo paga de seus trabalhos, de entre as muitas a quem se tem prestado, com excepção out'ora com outros collegas da do testamenteiro de José Xavier Vianna e presentemente da do dito Guerra, que, sendo devedor ao abaixo assignado de maior quantia do que a por este devida, passou a demanda-lo, e oppôr-se ájusta compensação do que tambem devia, sôb pretexto de ser credor, como socio de uma casa commercial, e que a divida reconvinda, só por hypothese concedida pelo referido Guerra como verdadeira, provinha do que era estranho ao commercio da dita casa, recorrendo desta arte a uma subtileza que desaira a qualquer que della se sirva para semelhante fim: he ao Sr. Guerra, que se apresenta com reverendas falsas no commercio, a quem convém se lhe tire a mascara, pois nega o que deve, ou não paga a quem confessa dever: a conta que o abaixo assignado apresentou do que era dito Guerra devedor, proveniente dos curativos feitos a um seu escravo, e a uma outra pessoa de sua familia, não era improvisada; improvisado he o principio de que se prevalece o Sr. Guerra para não pagar aquelles curativos, sôb pretexto de que não declarou responsabilisar-se pela paga, apezar de ter sido o tal Guerra quem chamara-o e instára para o mesmo prestar-se ao dito curativo: basta por ora a resposta dada; mais completa será, se o Sr. Guerra a isto der cabimento.

José Francisco Pinto Guimarães,

-- Perderam-se, no dia 1.º do corrente, da rua da Cruz até a rua da Aurora duas lettras da quantia de 100,000 rs. cada uma, ambas vencidas em o 1.º do corrente março, sacadas por Manoel Luiz Virans, aceitas por Adolfo Wollichard, cedidas a Miguel Suger, este a C. H. Harms e ultimamente uma com o pague-se a João Evangelista da Costa e Silva e a outra a pagar ao dito Harms: quem as tiver achado e as quizer restituir o poderá fazer na rua da Cruz, n. 11, visto que a ninguem lhes pódem utilizar, isto por ter o aceitante de paga-las a vista de um recibo.

HOMOEOPATHIA.

As bexigas estão assolando ha tempo, e continuam a assolar esta capital; poucos são os que se lembram de recorrer a homœopathia, quando ella tem em si o unico verdadeiro beneficio contra este terrivel flagello.

No periodo da invasão, faz abortar rapidamente as bexigas de peior caracter, impede formar-se metastase no pescoço e apparecerem soffrimentos gastricos, tosse e rouquidão, catarrho, salivação, diarrhea, &c. Finalmente, he o antidoto deste ramo de peste, tanto no periodo febril e eruptivo como no da madureza e deccação. Pernambuco, 3 de março de 1849.

J. B. Casanova,
Medico francez.

-- Izabel de Farias Guimarães declara que, tendo determinado seu fallecido marido, Manoel José da Silva Guimarães, em seu testamento, pagasse a quantia de 15$000 rs. a João José de Goveia, pessoa residente na comarca de Rio-Formoso, acontece apparecer outro Sr. de igual nome, da provincia do Ceara, hoje residente nesta praça, pelo que infere, segundo he informada, não ser o Sr. Goveia que annuncia na rua do Queimado, n. 27.

-- Dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, em pequenas ou grandes quantias: na rua do Hospicio, junto a venda do leão de ouro.

-- Ricardo Nunes de Carvalho Siqueira, subdito brasileiro, retira-se para fóra do imperio.

-- A pessoa que pretende fallar a Manoel Caetano Pereira de Mendonça, filho de Manoel Caetano de Pinho e Mendonça, o póde fazer em casa do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

-- João José Marques de Araujo, Brasileiro adoptivo, segue para Portugal.

AOS SRS. DE ENGENHO.

Na fundição dos Srs Mesquita & Dutra, na rua do Brum, ha sempre em ser e por preço commodo um porção de tijolos de fogo, inglezes, muito proprios para assentamentos das taixas, por causa da sua grande durabilidade e resistencia de fogo por muitos annos.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem.

-- O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo, tem aberto um curso das seguintes disciplinas: arithmetica, algebra, geometria, trignometria rectilinea: aquelles Srs. que o quizerem frequentar, dirijam-se á rua larga do Rozario, n. 12, segundo andar.

-- 100,000 réis de gratificação a quem descobrir dous escravos furtados do telheiro da restilação de Franca & Irmão, na praia de S.-Rita, na noite de quarta-feira 21 do corrente fevereiro, ambos de nação Benguela, e meio buçaes, com os seguintes signaes: Manoel, alto, magro, rosto redondo e pequeno, ar alegre, pés e mãos pequenos, canellas finas, representa 25 annos de idade, levou vestido camisa e calça de riscado de algodãozinho, foi vaccinado ha poucos dias; e João, tambem alto, porém menos que o outro, grossura do corpo correspondente ha altura, rosto sobre o comprido, testa larga e arrampada, pés grandes, tornozelos inchados, ventre bastante saliente, falla um pouco fanhosa, representa 35 annos de idade; tambem foi vaccinado ha poucos dias, levou vestido camisa de algodãozinho riscado e calça de algodão azul: quem os apprehender, ou delles dér noticia certa, recebera 100$ réis de gratificação, na rua de S.-Rita, n. 85.

Frederico Robilliard

respeitosamente participa aos Srs. negociantes e pessoas interessadas no commercio desta praça, que, tendo obtido da thesouraria geral desta provincia titulo de corretor geral, prestado fiança bastante, e o devido juramento, está habilitado para offerecer seu prestimo, e aproveita esta occasião para scientificar ao respeitavel publico que esta prompto para tratar de qualquer ramo de negocio que pertence ao corretor geral, e nesta qualidade promette empregar todo o zelo, cuidado e actividade possivel nas transacções que lhe fórem confiadas.

FUNDIÇAÕ DE FERRO.

Na fabrica de Bowman & M.ᶜ Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continuam-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

Bowman & M.ᶜ Callum desejam chamar a attenção dos Srs. proprietarios de engenhos as machinas de vapor construidas na sua fabrica, visto serem ellas de um modelo muito forte e seguro, e todas as peças perfeitamente adaptadas umas as outras, por meio de tornos automaticos, machinas de aplainar ferro, e outros apparelhos modernos: além disto, as machinas de sua construcção teem as vantagens seguintes: possuem uma cisterna de ferro, onde a agoa destinada para a caldeira se deposita por meio de uma bomba movida pela machina, e onde se acha aquentada pelo vapor superfluo, antes de ser por meio da segunda bomba de lá introduzida na caldeira, afim de não esfriar a agoa nella existente, pela indroducção d'agoa fria, [como he de costume em machinas inferiores] e assim produzir grande economia de combustivel.

Além da supradita economia de combustivel na producção de vapor, estas machinas possuem uma modificação nova das valvulas por onde o vapor entra e sahe do cylindro, pela qual a mesma quantidade de vapor produz maior effeito do que nas machinas de construcção antiga, augmentando assim de uma maneira, não pequena, a economia do combustivel necessario para manter a machina em movimento.

As ditas machinas possuem tambem um apparelho, pelo qual a quantidade d'agoa introduzida na caldeira se acha regulada automaticamente com a maior certeza pela machina mesma, evitando desta maneira o grande perigo que existe nas machinas, onde por causa da mesquinha economia dos fabricantes, o fornecimento d'agoa para a caldeira ha de ser regulado *por mão de negros*.

Estes esclarecimentos são respeitosamente offerecidos aos Srs. proprietarios de engenhos, que ainda perseveram em o methodo fraco, dispendioso e insatisfactorio, de moer com animaes, afim de satisfaze-los que, no emprego destas machinas, não existe o menor motivo para receio, nem de explosão, nem de quebra, nem de demasiado consumo de combustivel; e Bowman & M.ᶜ Callum não teem pequena satisfação em assegurar-lhes que pela pericia dos seus administradores e officiaes, pela perfeição dos seus instrumentos e apparelhos, e pela abundancia e boa qualidade das suas materias primas, se acham habilitados para construirem machinas de vapor de todos os tamanhos e para todos os fins; assim como toda especie de machinismo, com uma perfeição não inferior as obras das *melhores fabricas* de Inglaterra, e mui superior as geralmente importadas daquelle paiz.

Aula de primeiras lettras.

Ensinam-se meninas a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, costura, lavarinto, bordar de todas as qualidades, de seda e matizes, tudo com perfeição: tambem se ensinam meninos a 2,000 réis mensaes: na rua da Cadeia de S.-Antonio, segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

-- Um rapaz solteiro se propõe a dar lições de primeiras lettras, francez e geometria em algum engenho perto da praça, mediante uma modica recompensa: na rua Direita, n. 102, ou annuncie.

-- Francisco Antonio Pereira Pinto de Lemos, Antonio Joaquim Rodrigues e Joaquim Antonio Rodrigues, Portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

-- Antonio Gonçalves Lopes Macieira, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

-- Aluga-se um dos armazens da travessa do Carioca; bem como o theatro da rua da Praia, prompto de tudo para qualquer espectaculo: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

-- A pessoa que annunciou querer administrar um engenho, entrando com 8 escravos, querendo um muito perto da praça, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 49.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa: paga-se bem: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- Manoel Joaquim Barboza, tendo de retirar se para fóra do imperio, julga não dever nada a pessoa alguma; mas, se alguem se julgar seu credor, haja de apresentar sua conta no prazo de 10 dias; e roga a um Sr. estudante que vá resgatar tres livros que os empenhou por 1,000 rs.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro: a bordo da barca nacional *Tentativa-Feliz*: a tratar com o capitão da mesma, a bordo, ou na rua da Moeda, n. 11.

-- João José de Gouveia mora na rua do Queimado, n. 27, onde póde ser procurado pelo autor do annuncio inserido no *Diario* de hontem, que o chama a rua rua das Cruzes, n. 30.

-- João José de Andrade, subdito portuguez, retira-se para Londres.

-- Quem precisar de um caixeiro brasileiro, de idade de 16 annos, dirija-se a rua Direita, n. 14, ainda dando algum tempo de graça, excepto venda

-- A sociedade commercial sôb a firma de L. G. Ferreira & Companhia fica hoje dissolvida per mutuo consenso. Todas as transacções pendentes serão liquidadas por L. G. Ferreira, unico autorisado a cobrar todas as dividas pertencentes a extincta firma. - Pernambuco, 1.º de março de 1849.

-- A pessoa que souber, ou tiver que dizer alguma cousa respeito ao procedimento do abaixo assignado, annuncie por esta folha dentro do prazo de oito dias, sem excepção de praticado algum, sôb pena, porem, de justificação e responsabilidade. — *Antonio Evaristo da Rocha*, proprietario do engenho Universo, na freguezia de Agoa-Preta.

-- Manoel Machado Leite retira-se para fóra do imperio.

-- O coronel Bento José Lemenha Lins faz constar a quem convier que esta disposto a vender ou fazer qualquer negocio sobre os bens e terrenos sitos na freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, que lhe tocaram por herança de seu finado sogro, o marquez do Recife, dando preferencia aos rendeiros que estão no gozo dos ditos bens. São elles os seguintes: a povoação do Abreu com todos os sitios e terrenos annexos, os engenhos Manguinho, Agoa-Fria, Pão-Ferro, metade do engenho Bom-Jardim e de outros que se levantaram nas mesmas terras, a propriedade Gameleira, metade da propriedade San-José-da-Corôa-Grande e metade das terras da povoação dos Barreiros. Tambem se negocia o bem conhecido engenho Jurissaca, sito nas varzeas do Cabo, moente corrente, com escravos, bois e tudo o que lhe pertence. A contratar com o mencionado coronel nesta praça, na rua do Seve.

-- C. Starr & Companhia, convencidos de que a conducção das fórmas de assucar para a casa de purgar, he sem duvida o serviço que mais mortifica a escravatura de um engenho, e desejando quanto possivel he o melhoramento dos Srs. agricultores, teem inventado e conseguido construir varios carros de ferro que facilitam de uma maneira admiravel este pesadissimo trabalho.

As pessoas interessadas são convidadas a inspeccionar, na fundição da Aurora em Santo-Amaro, esta mui util invenção.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tendo-se de retirar breve para Inglaterra, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico desta cidade, durante o curto espaço de tempo que ainda tem de se demorar, em quanto arranja os preparativos de sua viagem; advertindo que sera incansavel em servir bem a todas as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, que fara a tempo, e tambem com commodidade nos preços; pódem-o procurar em casa de sua residencia, na rua Nova, n. 21, 1.º andar.

Na galeria de daguerrotypo do artista Guilherme Frederico Walter, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, terceiro andar, tiram se retratos muito superiores, pela invenção de Daguerrer, tanto em fumo como coloridos, das 7 horas da manhãa às 5 da tarde; affirmando-se e garantindo-se, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem favorecê-lo dirijam-se á casa acima mencionada.

N. B. Adverte-se ao respeitavel publico que tem uma machina para tirar retratos das crianças no espaço de 15 segundos, e terão lugar das 10 horas as duas da tarde.

-- Antonio Granon & Companhia, rua Nova, n. 69, offerecem ao respeitavel publico e a seus freguezes o sortimento seguinte:

Conservas

de sardinhas, hervilhas, juliennes, cenouras, oseilles, cepes, espargos, cove-flores, trussas, chouriços, conservas sortidas com vinagre, frascos com frutas sortidas, mostarda, galéas de grozelas e de marmelada, etc., presuntos para fiambre, salames de arles.

Vinhos

de Bordeaux em quartolas e em garrafas de diversos preços e qualidades, dito de S.-Julien, dito de Roussillon, dito da Madeira, dito de Rivesaltes, dito moscatel, dito de Champanha, etc.

Licores doces

finos, em garrafas muito ricas, de todos os preços e qualidades.

Licores espirituosos

cognac velho de diversos preços, absinth, kirsch de Fersey e Lecoultre, vermout, genebra de Hollanda: tambem se acham outros muitos generos, como agoa de flores de laranja, azeite doce de Plagnol.

O respeitavel publico achará neste estabelecimento

Sorvetes

todos os dias, das 6 horas em diante, e todas as qualidades de refrescos. Um lugar fresco e agradavel foi disposto nesta intenção.

Deposito de charutos

de Francisco Croz, da Bahia, ditos da fabrica de S.-Felix e outros.

Os proprietarios deste estabelecimento empregarão todos seus esforços para satisfazer os freguezes, tanto pela boa qualidade dos generos como pela barateza dos preços.

-- Precisa-se de 3 officiaes de charuteiro, que sejam bons: em Olinda, rua do Coixo, n. 2.

-- Precisa-se de dous moços para caixeiro de engenho, e de outro para fóra do engenho, distante desta praça 20 legoas: na rua Augusta, n. 34.

-- Na rua da Cadeia, n. 39, primeiro andar, deseja-se fallar ao Sr. cadete do segundo batalhão de caçadores Licencio Liberio Passos, ou se ficara agradecido a quem possa dar do mesmo noticia para effeito de dar-se cumprimento a um pedido do pai do mesmo.

-- Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do theatro publico que, sendo saia premiado o meio bilhete n. 1194, não pague senão a seu legitimo dono, Sebastião José de Oliveira, visto ter-se perdido dito meio bilhete.

-- O Sr. José Jacintho Tavares de Arruda procure uma carta na travessa da rua do Vigario, n. 1, loja de barbeiro.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

-- G. A. Brender a Brandis, tendo de retirar-se breve para a Europa, traspassa o aluguel do sitio aonde mora, na Ponte-de-Uchôa: a casa tem sufficientes commodos para qualquer familia, cocheira, estribaria, um famoso copiar, quintal plantado e banho no fundo: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio até às 8 horas da manhãa, ou a rua do Trapiche, n. 16, primeiro andar, das 9 horas em diante.

-- Aluga-se a venda da esquina da rua do Caldeireiro, com armação para molhados, por modico aluguel, a qual he optima para quem quizer principiar: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

MUDANÇA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua da Cadeia de S.-Antonio para a rua do Trapiche-Novo, n. 14, do bairro do Recife, terceiro andar, aonde continúa a calçar e pôr dentes artificiaes, e as mais obras de sua profissão.

-- O abaixo assignado faz sciente aos pais de seus alumnos, e aos que de seu prestimo se quizerem utilisar, que tem aberto a sua aula de grammatica latina e franceza; e que continúa a receber pensionistas e meios pensionistas, na rua do Queimado, n. 37. — O padre *José da Costa Ribeiro.*

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 14 annos, preferindo-se dos chegados ultimamente, para caixeiro de uma padaria: no pateo da S.-Cruz, n. 6

Tempette

participa aos seus freguezes que mudou a sua loja de alfaiate para o Aterro-da-Bôa-Vista, n. 12, onde promette servi-los com presteza, como he seu costume.

ATTERRO-DA-BOA-VISTA, N. 11.

Na loja de Leconte chegou uma grande porção de caixinhas de fructas crystalisadas chegadas agora da França pelo ultimo navio: o preço de cada caixa he 1,000 rs.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5

Oh! que pexincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

-- Uma pessoa que tem pratica de engenho se offerece para administrador, levando 8 escravos de trabalho: quem lhe convier annuncie declarando o nome do engenho.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

Compras.

-- Compra-se uma negrinha de 6 a 10 annos e um moleque da mesma idade, isto para uma encommenda: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Compra-se uma preta de idade, para o serviço de uma casa e vender na rua: na Boa-Vista, na travessa do Quiabo, n. 1.

-- Compram-se barris vasios, de todos os tamanhos: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Compra-se uma escrava moça, com habilidades, principalmente de cozinha e engommado, preferindo-se recolhida: paga-se bem: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Na loja da praça da Independencia, n. 37, acaba de chegar um novo sortimento meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro, concedida a beneficio da casa da Misericordia da côrte. Na mesma loja se mostra a lista da loteria passada e se trocam os bilhetes premiados.

— Vendem-se chitas de côres, bonitos padrões, a sete vintens o covado: na rua do Crespo, n. 4, esquina que volta para a cadeia.

Feijão mulatinho

o mais superior possivel, novo e sem macula: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, a preço rasoavel, e ainda mais a quem levar os competentes cobres.

— Vende-se farinha de mandioca, em saccas; bem como queijos de Minas: tudo chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro: na rua do Vigario, venda n. 15.

—Vendem-se 3 fortes pianos, chegados pelo ultimo navio francez, de muito boas vozes, superiores as de outro qualquer que tenha apparecido, e de novo modello que não deixrão de agradar ao comprador; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Gotas egypciães.

Remedio sem igual para a dor de dentes, ja bem conhecido no Rio-de-Janeiro e nas provincias do sul, pela sua efficacia em alliviar rapidamente a dor mais tenaz, quér seja motivada pela carie, quér por inflammação; mas só a experiencia de uma prova lhe dará o devido merecimento. Vende-se no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Musicas para piano.

Na loja da praça da Independencia, n. 37, ainda ha para vender um resto de bellas musicas para pianos, lindas polkas, valsas, arias, quadrilhas, etc, por menos preço do que em outra qualquer parte; tambem restam algumas valsas para flauta.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se queijos londrino, os mais frescaes que ha no mercado; massas finas, a 320 rs. a libra; chocolate de canella, fino e de Lisbôa; latas com sardinhas; azeite doce fino, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 62.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

—Vende-se uma escrava de nação, moça: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do corretor Oliveira.

- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

-- Vendem-se queijos de prato, ditos londrinos, muito frescaes, latas com bolachinhas de Lisbôa, ditas com ditas de araruta, ditas com hervi has, ditas com sardinhas, ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras, garrafas com vinho moscatel de Setubal, ditas de dito da Madeira, ditas de licor fino, avelans, velas de espermacete de oito em libra, proprias para lanternas, caixinhas de massas finas de estrellinhas, frasquinhos dourados com agoa de flor de laranja: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Nos armazens n. 1 do caes da Alfandega e do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, vende-se superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, por preço commodo.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

-- No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire; bem como superior potassa em barriquinhas, desembarcada ha poucos dias, por preço commodo.

Freguezia.

No pateo do Terço, venda n. 7, vende-se vinho da Figueira, a garrafa a 160 rs.

-- Vende-se um moleque de 3 a 4 annos de idade e uma cadeira de arruar nova e muito rica: na rua Bella, n. 40.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões grossos, a 1,000 rs. o par; ditos do Aracaty, a 1,000 e 1,280 rs.; sapatos de lustro para senhora, a 2,800 rs.; ditos para meninas, a 1,920 rs.; ditos de cordovão, a 1,280 rs.; botins para homem, a 3,000 e 5,000 rs. o par; sapatos de sola e vira, a 2,000 rs.; bahus de madeira envernizados, de varios tamanhos e preços; bonetes riscados, a 280 rs. cada um; ditos para meninos, a 800 rs.; ditos de marroquim preto para homem, a 2,500 rs. cada um; ditos de merinó, para crianças, a 3,500 rs.

-- Vende-se um cavallo de sella, com muito bons andares: na rua do Crespo, loja n. 2 A.

Cigarrilhos de palha de milho:

vendem-se unicamente no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66.

-- Continúa-se a vender cera de carnaúba, por atacado e a retalho a vontade do comprador, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, lojas de ferragens, ns. 59 e 63, de José Dias da Silva.

Cevada e café moido.
No Forte-do-Mattos, rua do Amorim, n. 56,

na antiga fabrica que pertenceu ao finado Vaz de Oliveira, hoje pertencente e sôb direcção de Antonio Joaquim Vidal & Companhinha, vende-se, além do superior café moido, o muito excellente e estimado café de levada, da melhor qualidade que ha no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 13 a 18 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos; 3 pretos de 25 annos; uma pardinha de 16 annos; 4 pretas de 12 a 20 annos, tendo algumas dellas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 5 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e topreço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa, no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se farinha de mandioca, muito superior, por preço commodo: a bordo da escuna *S.-Cruz*, ancorada em frente do trapiche do algodão.

— Vende-se farinha de muito superior qualidade, por preço commodo: á bordo do patacho *Conceição*, fundeado no caes do Collegio.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Calçado.

Vendem-se botins e meios ditos de Lisbôa, para homem e menino; sapatos de maroquim francez, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

—Vende-se uma morada de casa terrea na rua de S.-Thereza, n. 54, do lado da sombra, com quintal muito grande, portão para fóra, cacimba só: não precisa de concerto algum, livre e desembaraçada de qualquer cousa que possa offerecer a mais pequena duvida: na rua Nova, n. 51.

Charutos da Bahia.

Vendem-se os melhores charutos, chegados ha pouco da Bahia, bem como cavalleiros, caçadores, etc., em pequenas e grandes porções, por preço muito em conta: na rua do Trapiche-Novo, armazem de João Dawsley & C.

--- Vendem-se 10 lindos moleques de nação e crioulos, de 8 a 20 annos; 4 pretas de 20 a 30 annos; 1 dita de meia idade; 1 preta boa cozinheira e vendedeira; 1 dita de meia idade, que engomma, cozinha muito bem, cose, e he boa compradeira; 1 cabrinha muito linda, de 10 annos, e que cose soffrivel: na rua do Vigario, n. 24.

—Vende-se uma escrava moça, propria para todo o serviço de uma casa: na rua do Livramento, n. 7.

AGOA DE TINGIR CABELLOS E SUISSAS.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 41. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Charutos da Bahia.

Vendem-se os melhores charutos, chegados ha pouco da Bahia, bem como cavalleiros, caçadores, quem-fumar-saberá, regalia, regalos de Havana, em pequenas e grandes porções, por preço muito em conta: na rua da Madre-de-Deos, loja de chapéos, n. 32

-- Vende-se uma escrava crioula de 18 a 20 annos, com principios de engommar e cozinhar, e que he fateira; não tem vicios nem achaques: na rua da S.-Cruz, n. 66.

-- No armazem de A. J. Corbett, n. 48, na rua da Cadeia do Recife, ha sempre uma porção de Champanha, dos celebres autores Lonson & Companhia, tanto em garrafas como em meias ditas, a 25,000 rs. a duzia, garantida

-- Vendem-se os seguintes trastes novos, de uma familia que se retira: duas duzias de cadeiras de jacarandá, um sophá, uma mesa de meio de sala, um par de bancas, um lindo par de toucadores: na rua do Hospicio, sobrado junto a venda do leão de ouro.

-- Vende-se a armação da loja do sobrado da rua Direita, n 68, cuja ainda não se acha de toda ultimada, sendo esta propria para calçado: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

Vende-se sarja de seda hespanhola, muito superior; setim de Macáo proprio para vestidos, lós de linho pretos, bordados a seda; meias pretas de seda de peso; panno preto muito fino e á prova de limão; casimira preta elastica; sarja de listras, setim proprio de collete; assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

— Vendem-se e alugam-se bixas chegadas proximamente de Hamburgo: na travessa da rua do Vigario, n 1, loja de barbeiro, de Sebastião José de Oliveira.

-- Vende-se uma porção de cera de carnaúba de muito boa qualidade, assim como 10 saccas de gomma muito nova: quem quizer comprar ditos generos, trate com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, rua da Cadeia, n. 18.

-- Vende-se um molequinho muito esperto e ladino, de 7 a 8 annos: na rua da Florentina, n 30.

-- Vendem-se dous relogios muito bons reguladores, sendo um de ouro e outro de prata, ambos sabonetes: na rua larga do Rozario, loja n. 26.

— Vendem-se chales de lãa pelo diminuto preço de duas patacas cada um; assim como sarjas, cazimiras, setim preto e outras muitas fazendas, tudo por preço commodo: na Aterro-da-Bôa-Vista, n. 24.

Paneiro a 2.000 reis.

Farinha de mandioca de superior qualidade, em paneiros, ao preço commodo de 2,000 rs., regulando cada um por meia sacca: vende-se ao pé do arco da Conceição, armazem que foi do Braguez, e na travessa da igreja da Madre-de-Deos, n. 7.

-- Vendem-se dous casaes de pombos mariolas, muito grandes e bonitos, a 2,000 rs. cada um: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vendem-se, no armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 31, do lado da alfandega, alguidares vidrados de todos os tamanhos, proprios para lavar crianças, e outra mais louça chegada ultimamente de França; cebolas em mólhos e despencadas; feijão preto; banha de porco; um cochicho muito cantador: tudo por preço commodo.

— Vende-se um cavallo ruço-pedrez, bom carregador e esquipador: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se riscadinhos azues e encarnados, proprios para roupas de meninos e pretas, a 100 e 120 rs. o covado; chitas limpas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; linhas grossas, a treze vintens a quarta; ditas finas, a 320 rs.; peças de madapolão largo, a 2,800 e 3,200 rs, e vareja lo a 7 e 8 vintens; lenços de cambraia com barra de retroz, muito finos, a 240 rs.; brim branco trançado de linho, a 320 rs. a vara; bretanha de algodão, a 180 e 200 rs.; suspensorios de borracha, a 320 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de boa qualidade, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

— Vende-se um cavallo castanho-escuro, gordo e grande, e que he optimo carregador: na rua das Flores, casa de Luiz Caetano Borges.

Cera em velas.

Vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, sortidas ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a loja de couros da rua Direita, n. 39, com poucos fundos: a tratar na mesma loja.

-- Vende-se um sellim com pouco uso, muito em conta: na rua do Cotovello, n. 31.

-- Vende-se um burro de Horatis para a rapaziada que quer fazer exame na academia: na praça da Independencia, loja n. 3.

NOVIDADE.

Verde ainho.

No armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 36, acaba de chegar (para especulação) pelo brigue *Ventura-Feliz*, recentemente chegado do Porto, o mais excellente vinho verde, para os amantes se refrescarem com este gôle: mandem a elle, emquanto se não acaba, por ser uma só pipa; e para não escandalisar os amigos e freguezes, não se altera o preço de 160 rs. por garrafa

— Vende-se uma escrava da Costa, de 25 annos, com uma cria de 14 mezes, e que lava e cozinha o diario de uma casa; uma negrinha de bonita figura, de 6 annos: na rua do Crespo, n. 12, se dirá quem vende.

— Vende-se uma elegante traducção ao pé da lettra das primeira e segunda Eneidas de Virgilio, por 6,000 rs.: na rua das Larangeiras, n. 16.

Escravos Fugidos

-- Desappareceu, no dia 17 de janeiro, o preto Antonio, de nação Congo, olhos grandes; tem falta de alguns dentes na frente e uma ferida em um pé; ultimamente tem estado trabalhando no arsenal de guerra com o nome de Luiz: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 2, que será gratificado

-- Fugiram, no dia 25 para 26 de fevereiro, dous escravos de nome Antonio, sendo um crioulo e o outro de nação Congo, que representam ter de 30 a 40 annos; 1 tem os pés tortos, semblante muito carrancudo e mal encarado; tem uma cicatriz na testa; he bastante encorpado; levou calças de brim muito sujas e embreada, camisa de algodãozinho muito suja, chapeo de couro: este escravo veio do Maranhão: o outro he baixo e grosso do corpo, bem preto; levou calças de riscado de algodão americano, camisa de madapolão já velha, tudo muito sujo, e chapéo de palha: quem os pegar leve-os a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 25 do passado, um escravo crioulo do Maranhão, de nome Mariano, de 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido, olhos pretos, cabellos carapinhados, nariz e bocca regulares, côr preta, com pouca barba; foi visto na Passagem-da-Magdalena. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Trapiche, armazem n. 19, de Domingos Suriano Gonçalves Ferreira, que serão recompensados.

--Fugio, em janeiro proximo passado, um moleque cabra de nome Gaudencio; levou camisa e ceroulas de algodãozinho, bonete de orelo de panno azul e branco; representa ter 15 a 16 annos, com cicatrizes de bexigas ainda mui visivel, e cara redonda: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, n. 27.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849